

### Guilherme Tell

Quase nenhum aluno na Alemanha, mas também nos países vizinhos, não tinha o dever de ler esta peça de Friederich Schiller nas décadas de 1950 e 1960 e muitas vezes apresentá-la no palco da escola. Após os anos de repressão e opinião unificada do Estado, este texto era quase adequado para explicar o conceito de liberdade e independência ao futuro cidadão. Isso foi expresso no Ato 2, na 2ª cena, quando um compatriota do cantão de Schwyz, Werner Stauffacher, chega à declaração em seu longo monólogo: *Não, um limite tem poder tirano: Quando o oprimido não consegue encontrar justiça em lugar nenhum, quando o fardo se torna insuportável - ele alcança o céu com coragem confortada e derruba seus direitos eternos.* O que se queria dizer era a opressão dos cantões suíços pelo poderoso Império Habsburgo no século 14 e a exploração por impostos cada vez maiores.

Na peça e na história popular, os cidadãos devem saudar o chapéu do Reichsvogt pendurado em uma árvore. Wilhelm Tell desrespeita isso e é condenado atirar na famosa maçã na cabeça de seu filho, o que ele consegue. Mas este não é o fim da questão, a revolta contra o governador do Império assume novas formas e termina com sua eliminação.

Volto a essa história da minha juventude, porque hoje percebemos cada vez mais que a liberdade em que acreditamos por tanto tempo e em alguns casos também demonstramos e lutamos por ela, está em perigo em cada vez mais democracias. Quase todos os dias ouvimos, vemos e lemos sobre atos arbitrários em um país que foi considerado uma democracia modelo do século 20 e temos que observar como nas imediações, no país em que vivemos, a justiça mais bem paga não pode mais ser confiável, e faz causa comum com aqueles que estão atualmente no poder para dobrar a lei e a ordem como convém aos que estão no poder.

É preciso lembrar involuntariamente os cidadãos suíços e seu pronunciamento do poder tirânico arbitrário, onde os oprimidos não podem encontrar justiça em lugar nenhum. Permanecemos vigilantes antes que nossa liberdade, que foi conquistada por tanto tempo e com tanto esforço, não seja pendurada em uma árvore em algum momento.

## Wilhelm Tell

Kaum ein Schüler in Deutschland, aber auch in den angrenzenden Ländern, hatte nicht die Pflicht in den 1950er und 1960er Jahren dieses Theaterstück von Friederich Schiller zu lesen und häufig auch auf der Schülerbühne mit zu präsentieren. Nach den Jahren der Repression und einheitlicher Staatsmeinung, war dieser Text geradezu geeignet dem zukünftigen Bürger den Begriff von Freiheit und Unabhängigkeit zu erklären. Dies drückte sich ihm 2. Aufzug, in der 2. Szene aus, als ein Landsmann des Kantons Schwyz, Werner Stauffacher, in seinem langen Monolog zu der Aussage kommt: *Nein eine Grenze hat Tyrannenmacht: Wenn der gedrückte nirgends Recht kann finden, wenn unerträglich wird die Last – greift er hinauf getrost den Mutes in den Himmel und holt herunter seine ewigen Rechte.* Gemeint war die Unterdrückung der Schweizer Kantone durch das mächtige Reich der Habsburger im 14. Jahrhundert und die Ausbeutung durch immer steigendere Abgaben.

In dem Theaterstück und auch in der populären Überlieferung sollen die Bürger den an einem Baum aufgehängten Hut des Reichsvogts grüssen. Wilhelm Tell voran missachtet dies und wird dazu verurteilt den berühmten Apfel auf dem Kopf seines Sohnes zu treffen, was ihm gelingt. Doch damit ist die Sache nicht beendet, der Aufstand gegen den Reichsstatthalter nimmt weitere Formen und endet mit seiner Eliminierung.

Ich komme auf diese Geschichte meiner Jugend zurück, weil wir heute immer mehr erkennen, dass die Freiheit an die wir so lange glaubt haben und teilweise auch dafür demonstrierten und kämpften, in immer mehr Demokratien in Gefahr ist. Nahezu täglich hören, sehen und lesen wir über Willkürakte in einem Land das als Modelldemokratie des 20. Jahrhunderts galt und müssen auch mit ansehen wie in nächster Nähe, in dem Land in dem wir leben, auf die am besten bezahlte Justiz kein Verlass mehr ist, und sie mit den gerade an der Macht befindlichen gemeinsame Sache macht um Recht und Ordnung so zu verbiegen wie es den Regierenden gerade passt.

Da muss man sich unwillkürlich wieder an die Schweizer Bürger erinnern und ihren Ausspruch von der willkürlichen Tyrannenmacht, wo der Unterdrückte nirgends Recht kann finden. Bleiben wir wachsam ehe unsere so lange und hart erkämpfte Freiheit nicht auch irgendwann an einem Baum aufgehängt wird.